

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NOS ENSINOS FUNDAMENTAL II E MÉDIO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NOS ENSINOS FUNDAMENTAL II E MÉDIO

DISCIPLINA: FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE
RESUMO
A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEITUAR A DIVERSIDADE OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA DIVERSIDADE NA LDBEN
AULA 2 O QUE É GÊNERO? O QUE É SEXUALIDADE? GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA CONQUISTAS PARA O FUTURO
AULA 3 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA CONQUISTAS PARA O FUTURO
AULA 4 QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL CAMPO E CIDADE CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE
AULA 5 EDUCAÇÃO ESPECIAL EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DIFERENÇAS GERACIONAIS POLÍTICAS DE INCLUSÃO A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR
AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- CORREA, R.L.T. Cultura e Diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DISCIPLINA:
METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS
METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS
TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CULTURA DIGITAL
APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- BASSALOBRE, J. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

RESUMO

A disciplina de Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia foi pensada para facilitar os estudos dos métodos e das técnicas de ensino aplicáveis à Geografia. Assim, o propósito inicial é apresentar alguns aspectos fundamentais da Didática e suas aplicações no ensino de Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

OS DESAFIOS DA DIDÁTICA E A GEOGRAFIA ESCOLAR

CAMINHOS METODOLÓGICOS APLICÁVEIS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

O CONTEÚDO DA DISCIPLINA E AS POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

O DOCENTE ENQUANTO FIGURA ESTRATÉGICA NA CONDUÇÃO DA APRENDIZAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA DIDÁTICA E SUAS RELAÇÕES COM A PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA

RELAÇÕES ENTRE DIDÁTICA E APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A DIDÁTICA: DIMENSÕES E DESDOBRAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO E PARA

A AVALIAÇÃO

AS PRÁTICAS DOCENTES E AS IMPLICAÇÕES NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

AULA 3

INTRODUÇÃO

AS IMPLICAÇÕES DAS AMBIGUIDADES DA GEOGRAFIA NA PRÁTICA EDUCATIVA
AS DIFICULDADES DO CONTEÚDO DA GEOGRAFIA E SUA ABORDAGEM DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: ESCOLHAS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA E FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
PROCEDIMENTOS AUXILIARES DE AVALIAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO EM GEOGRAFIA: UMA TAREFA NECESSÁRIA NAS PRÁTICAS DE ENSINO
CONDUÇÃO DA AVALIAÇÃO DOS SABERES E CONTEÚDOS NA GEOGRAFIA ESCOLAR
CRITÉRIOS ADOTADOS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A RELAÇÃO ENTRE OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E OS CONTEÚDOS AVALIADOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS ADOTADAS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA
A AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA
A PRÁTICA AVALIATIVA SOB O OLHAR DO SOCIOCONSTRUTIVISMO
POSSIBILIDADES E CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA NAS AVALIAÇÕES DE GEOGRAFIA

BIBLIOGRAFIAS

- CAVALCANTI, L. S. O ensino de geografia na escola. Campinas: Papirus, 2012. p. 45-47.
- DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SACRAMENTO, A. C. R. Didática e educação geográfica: algumas notas. UNIPluri/Versidad, v. 10, n. 3, 2010. Versión Digital.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DA LINGUAGEM

RESUMO

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber.

Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL

ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

LINGUAGEM E LÍNGUA

AULA 2

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL

DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM

INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

AULA 3

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA

BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA

NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

AULA 4

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA

DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM

OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA

RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA

MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM

AULA 5

CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO

PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA

CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA

PROCESSOS LINGÜÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA

DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E EPILEPSIA

AULA 6

A NEUROLINGÜÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

DESAFIOS DA NEUROLINGÜÍSTICA NA ATUALIDADE

NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGÜÍSTICA

ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGÜÍSTICA
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGÜÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. Cienc.*, jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007. Acesso em: 25 maio 2018.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. In: *Psicologia: reflexão e crítica*, 2003, 16(2), p. 327-336.
- RELVAS, M. P. *Neurociência e educação: potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

DISCIPLINA:

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

RESUMO

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos de nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É CIBERCULTURA

AS LEIS DA CIBERCULTURA

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA

COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA PARA VOCÊ

OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA

AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL

CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS

TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?

VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?

MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?

AULA 4

INTRODUÇÃO

INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A
CONSTRUCIONISTA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA

SOFTWARE EDUCACIONAL

A ESCOLHA DO SOFTWARE

REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)

AULA 5

INTRODUÇÃO

DEFINIÇÕES DE INTERNET

A PESQUISA NA INTERNET

APRENDER

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

POSSIBILIDADES NA REDE

AULA 6

INTRODUÇÃO

LETRAMENTO

LETRAMENTO DIGITAL

TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO

HIPERTEXTO

OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

DISCIPLINA:

O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS LINGUAGENS

RESUMO

Esta disciplina tratará sobre as fontes na produção do conhecimento histórico. Revisaremos a noção de História e a sua distinção com relação ao passado propriamente dito. A seguir, o foco se voltará para as renovações teóricoepistemológicas pelas quais a História passou durante o século XX. Em seguida, os assuntos serão a ampliação do universo documental e a multiplicidade de fontes possíveis para o fazer historiográfico. Por fim, serão abordadas as possibilidades de utilização de fontes históricas em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A RENOVAÇÃO DA HISTÓRIA NO SÉCULO XX

A AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DOCUMENTAL

UMA MULTIPLICIDADE DE DOCUMENTOS

AS FONTES EM SALA DE AULA

AULA 2

INTRODUÇÃO

PROBLEMATIZANDO O “EFEITO DE REAL

A “NOVA HISTORIOGRAFIA” E A LINGUAGEM FICCIONAL

FILMES EM SALA DE AULA: O ANTES

FILMES EM SALA DE AULA: O DURANTE E O DEPOIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS PARA O USO DA CANÇÃO

PRÁTICAS E METODOLOGIAS PARA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA

A ANÁLISE DA LETRA

RELACIONANDO MÚSICA E TEMA

AULA 4

INTRODUÇÃO

CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA

OS MAPAS PORTULANOS NO CONTEXTO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES

OS MAPA-MÚNDI DA PRIMEIRA MODERNIDADE E UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DE GLOBO TERRESTRE

A REPRESENTAÇÃO DOS NATIVOS BRASILEIROS POR MEIO DE IMAGENS

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS JORNAIS E SUAS ESPECIFICIDADES

O JORNAL EM SALA DE AULA

DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE JORNALÍSTICA

UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

AULA 6

INTRODUÇÃO

A MEMÓRIA COLETIVA

MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL

MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA LOCAL

MEMÓRIA COLETIVA, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL: ABORDAGENS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BURKE, P. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CAIMI, F. E. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? Anos 90. Porto Alegre. v. 15, n. 28, dez. 2008.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para

Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- THOMA, A. da S. Entre normais e anormais: invenções que tecem inclusões e exclusões das alteridades deficientes. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN, K. (Orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL
RESUMO
Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS
AULA 2 INTRODUÇÃO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96 LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO
AULA 4 INTRODUÇÃO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E

AVANÇOS

DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA
ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS

A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO

BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação, São Paulo, v. 26, n. 92, p. 725-752, 2005.
- BORDIGNON, G. Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DISCIPLINA:

PENSAMENTO CIENTÍFICO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A organização do ensino no Brasil está subdividida em dois grandes níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior, por sua vez, se apresenta como graduação e pós-graduação, sendo esta última composta por especialização, mestrado e doutorado. Em qualquer um dos níveis de ensino, o papel do professor é fundamental para a realização de um ensino de qualidade e, embora existam especificidades, de acordo com os objetivos do ensino, como a faixa etária atendida, as metodologias a serem utilizadas e os conteúdos a serem abordados, é inquestionável a importância da boa formação dos profissionais da educação, bem como a relação da prática pedagógica de qualidade com os avanços no campo da pesquisa e da ciência na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO

FUNÇÃO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E PESQUISA

EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

AULA 2

INTRODUÇÃO

TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR

A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

EXTENSÃO E ENSINO SUPERIOR

DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

AULA 3

INTRODUÇÃO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A BASE DA PESQUISA

O MÉTODO DE PESQUISA E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

A ANÁLISE DOS DADOS

A SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR

A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR

A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA

PESQUISA DE ABORDAGEM QUANTITATIVA

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AULA 6

INTRODUÇÃO

QUE PROFISSIONAIS DESEJAMOS FORMAR?

A PESQUISA CIENTÍFICO-ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

O ESTUDANTE ADULTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA, NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- CORTELAZZO, I. B. de C; ROMANOWSKI, J. P. Pesquisa e prática profissional: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.
- MORAES, M. C. M.; SOARES, K. C. D. Cenas empobrecidas do conhecimento e do trabalho docentes. In: Revista Educação, n. 2, Porto Alegre: EDIPUCSRS, 2005. p. 265-281.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas.

Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim.

O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO

DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO

CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO

AULA 2

O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO

IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO

OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO

OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO

AULA 3

DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO

A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA

TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA

DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS

AULA 4

AFINAL, COMO APRENDEMOS?

AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA

MAPA CONCEITUAL

ENSINO COMO PESQUISA

ESTUDO DE CASO

AULA 5

TRABALHANDO EM GRUPOS

BRAINSTORMING

PAINEL INTEGRADO

FÓRUM

SEMINÁRIOS

AULA 6

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CASTILLO ARREDONDO, S. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v. 2. Curitiba: InterSaberes, 2012.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

PROGRAMA BRASIL AFABETIZADO

REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICA E MOBILIZADORA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA

PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

O MÉTODO SINTÉTICO

O MÉTODO ANALÍTICO

PARA ALÉM DOS MÉTODOS

ALFABETIZAÇÃO É CONSCIENTIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMILIA FERREIRO E ANA TEBEROSKI

NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO

ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO

A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE

O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA

PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO EM PAULO FREIRE

SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

AULA 6

INTRODUÇÃO

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA

SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA

A AVALIAÇÃO NA EJA

BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL, W. R. A política de educação de jovens e adultos desenvolvida pela APEART no Paraná: recontando sua história e seus princípios, seus passos e (des)compassos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Estadual de Paulista, Marília, 2002.
- PAIVA, J. M. de. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- PAULA, C. R. de; OLIVEIRA, M. C. de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

Ao longo de um estudo sobre metodologia, é comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quando pensamos, por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a aplicação é percebida com maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dúvidas sobre a aplicabilidade na Educação Básica. O fato é que uma formação inicial de professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo dos estudos, os futuros professores compreendam os processos linguísticos, as formas como cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, mas não são, necessariamente, tema de estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1549– 1930

UM POUCO DE HISTÓRIA: 1930– SÉCULO XXI

DIDÁTICA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
A DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 2

INTRODUÇÃO

A DIMENSÃO PESSOAL

A DIMENSÃO COGNITIVA

CURRÍCULO E A DIDÁTICA

A LÍNGUA PORTUGUESA NA BNCC

AULA 3

INTRODUÇÃO

O QUE CONSIDERAR PARA O PLANEJAMENTO?

OS MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS

PLANOS DE ENSINO E PLANOS DE AULA

OLHAR CRITICAMENTE O ENSINO E O APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

AULA 4

INTRODUÇÃO

EIXO DA LEITURA

EIXO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS

EIXO DA ORALIDADE

EIXO DA ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

O QUE AVALIAR: ESCRITA

O QUE AVALIAR: ORALIDADE

TIPOS DE AVALIAÇÃO

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

AULA 6

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO

PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO

MÓDULOS DE ATIVIDADES

PRODUÇÃO FINAL

BIBLIOGRAFIAS

- BAGNO, M. Português ou Brasileiro?: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BRITO, G. da. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.